

Carlos Lúcio Gontijo

O GUARDA-CHUVA

DO SIMÃO



Carlos Lúcio Gontijo



O GUARDA-CHUVA
DO SIMÃO

CAPA, ILUSTRAÇÕES E PROJETO GRÁFICO

Nivaldo Marques Martins

REVISÃO:

Conceição Nina de Oliveira

Carlos Lúcio Gontijo

O Guarda-chuva do Simão

18 páginas, il.

Copyright by CLG, 2015

www.carlosluciogontijo.jor.br



CRIANÇA

Semente de cidadão

Embrião de gente

Assim toda criança é

Não diferente do feijão ou do café

Depende da mão do cultivador

Pode ser reconhecida pela flor

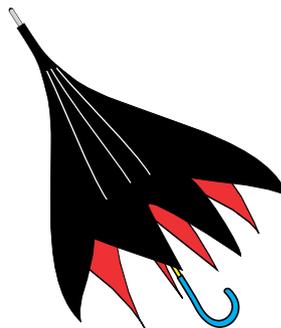
Mas na falta de carinho

Perecerá no espinho do desamor

Carlos Lúcio Gontijo



Sem a grandeza de criança, adulto algum consegue ser gente grande.



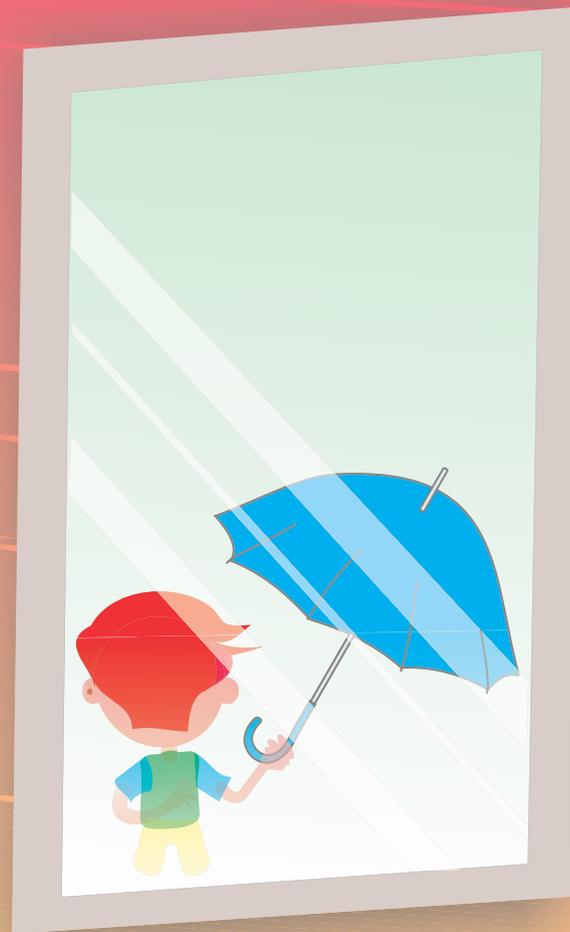
Qualquer mão fria combina com luva
Tal e qual mania com o menino Simão
Sempre na companhia do fiel guarda-chuva



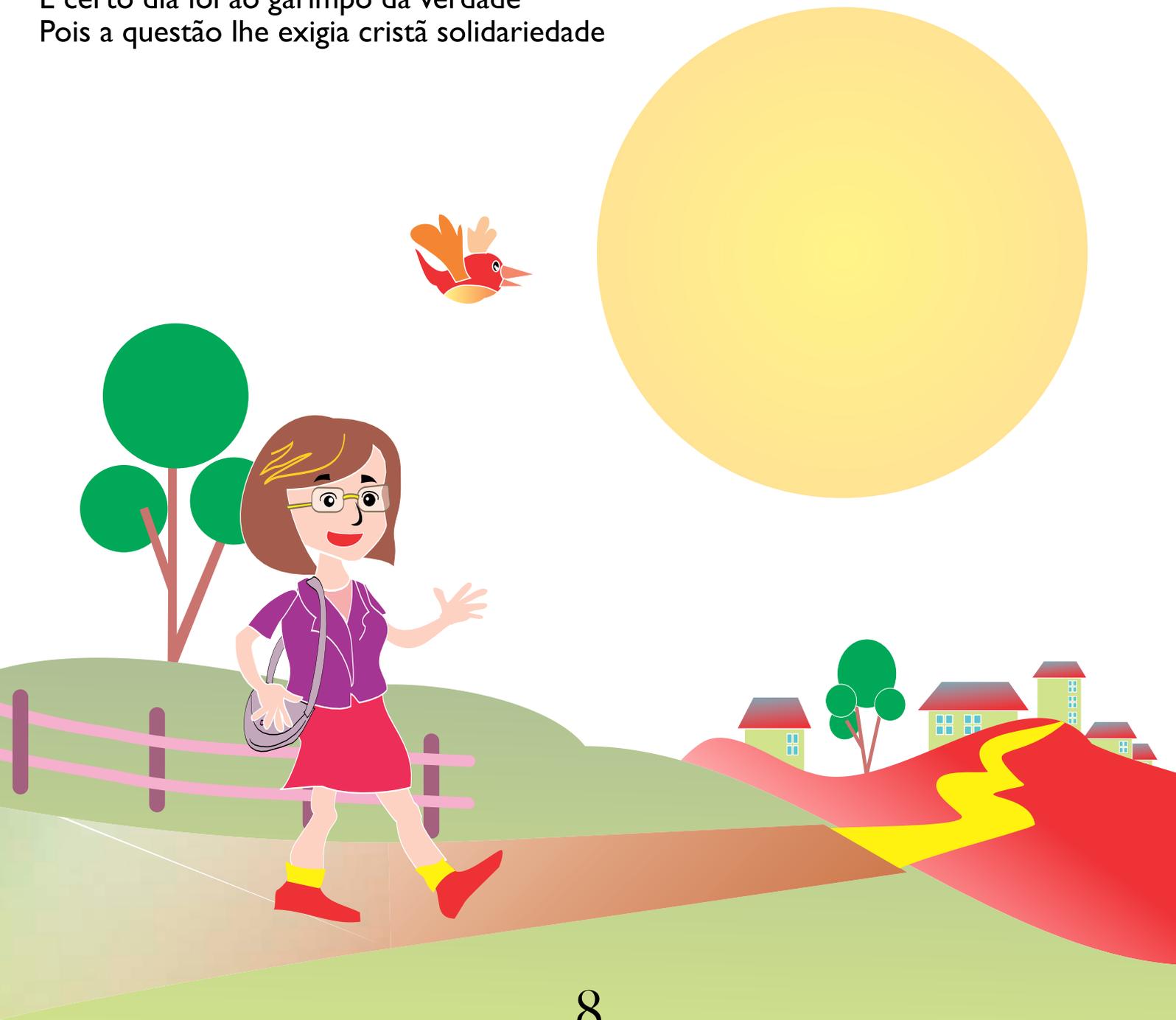
Ainda que no céu brilhasse sol a pino
Lá vinha o menino com aquela “piração”
Que o mantinha em constante observação



Teresa, sua radiante e animada professora
Sentia muita tristeza diante da meninada
Quando via Simão esperando pela chuva
Abraçado ao inseparável guarda-chuva



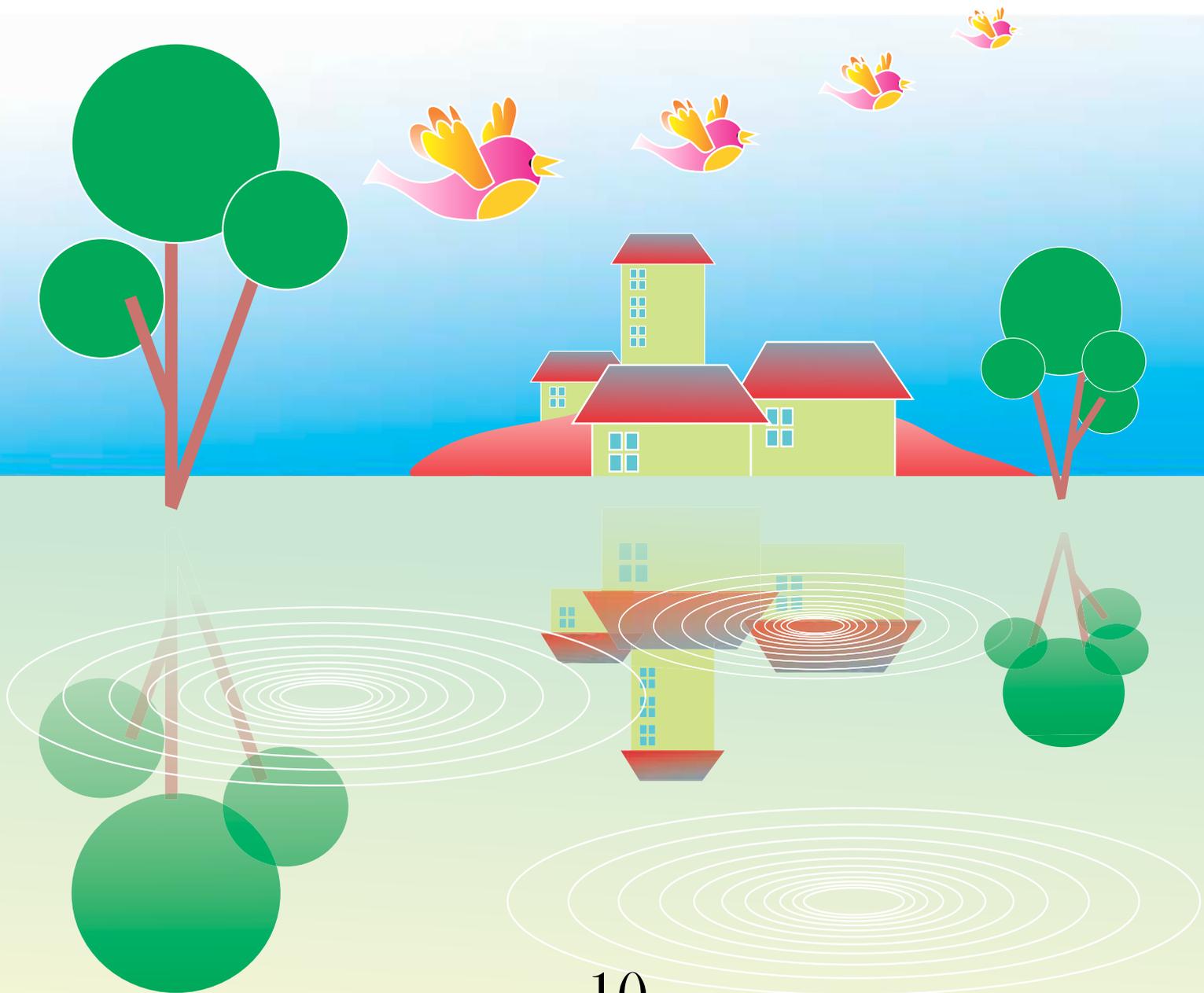
Assim resolveu tirar tudo a limpo
E certo dia foi ao garimpo da verdade
Pois a questão lhe exigia cristã solidariedade



A professora se dirigiu à morada de Simão
Num local completamente cheio de nada
Daí, preocupada, descobriu a causa do problema
Pertencente ao dilema gerado pela pobreza



A dedicada Teresa logo soube que, aos quatro anos,
Simão sofreu os desenganos de grande tempestade
Era a força da natureza juntando-se à realidade social
E mostrando claramente a dureza deste mundo desigual



**O lar de Simão foi naquela ocasião destruído
Da cabeça do menino, a dolorosa cena nunca sai
Sua amorosa mãe em desventura perdeu o marido
E ele, desventurado, nas águas perdeu o amado pai**



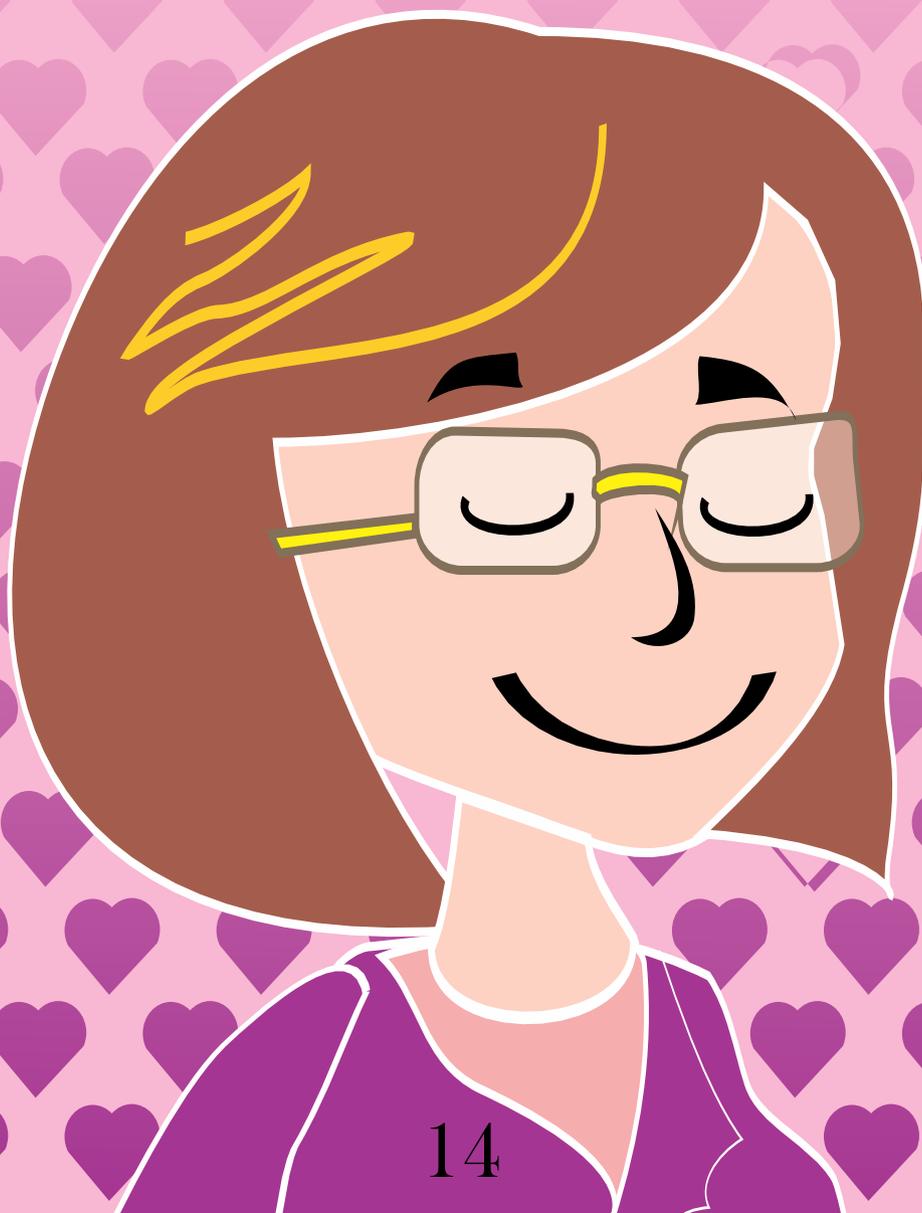
Agora, por onde vagando vai passos afora
Tem medo da escura nuvem que chora



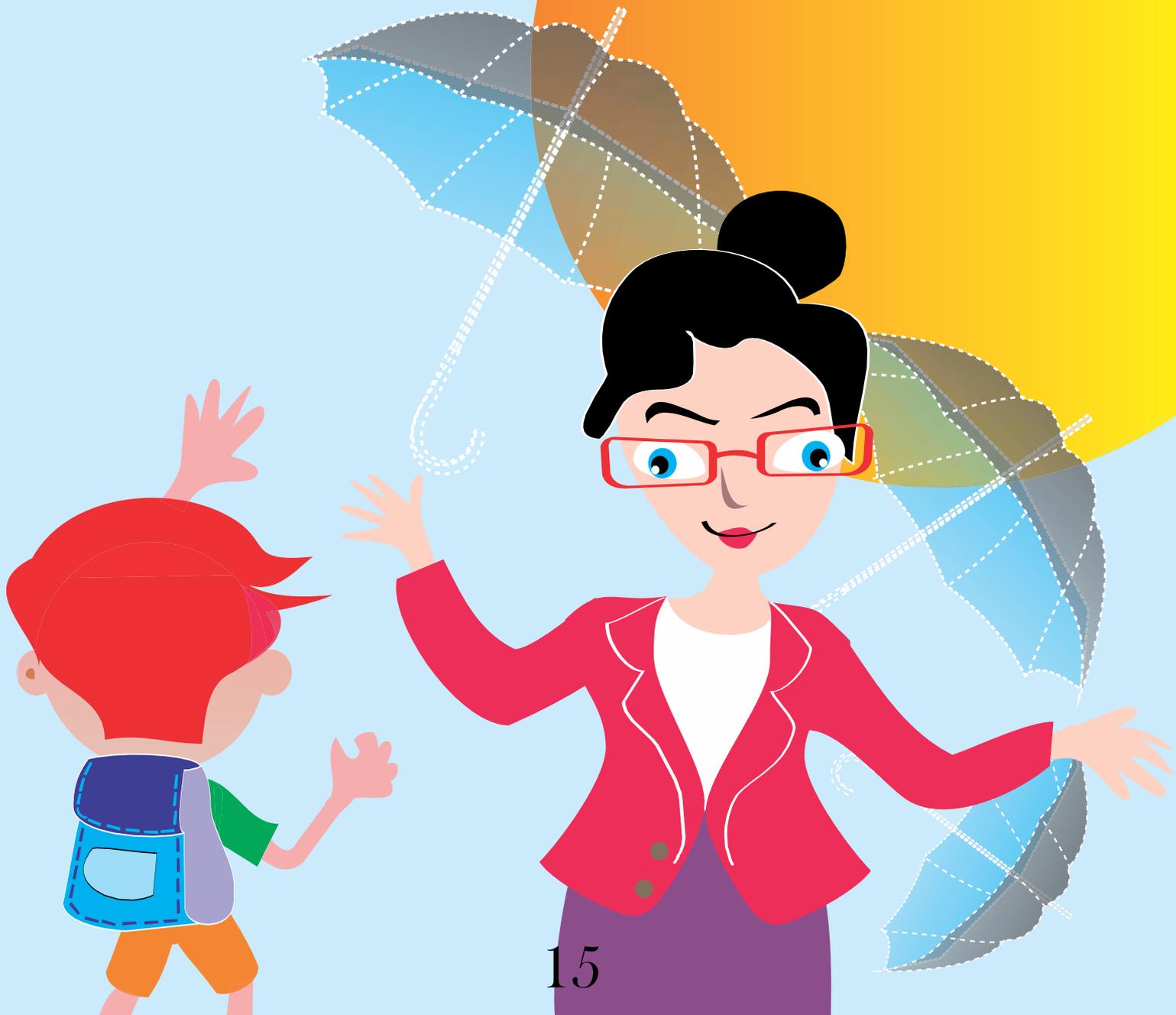
**Arredio, leva com devoção seu guarda-chuva
Ao feitio de indispensável objeto de estimação**



**Dessa forma, desfeito todo o mistério
Teresa fez valer a filosofia de seu magistério**



**Procurou renomada profissional de psicologia
Que livrou Simão daquela estranha mania**



**Então ele entrou na correria da brincadeira
Ganhou uma existência de inteira alegria**



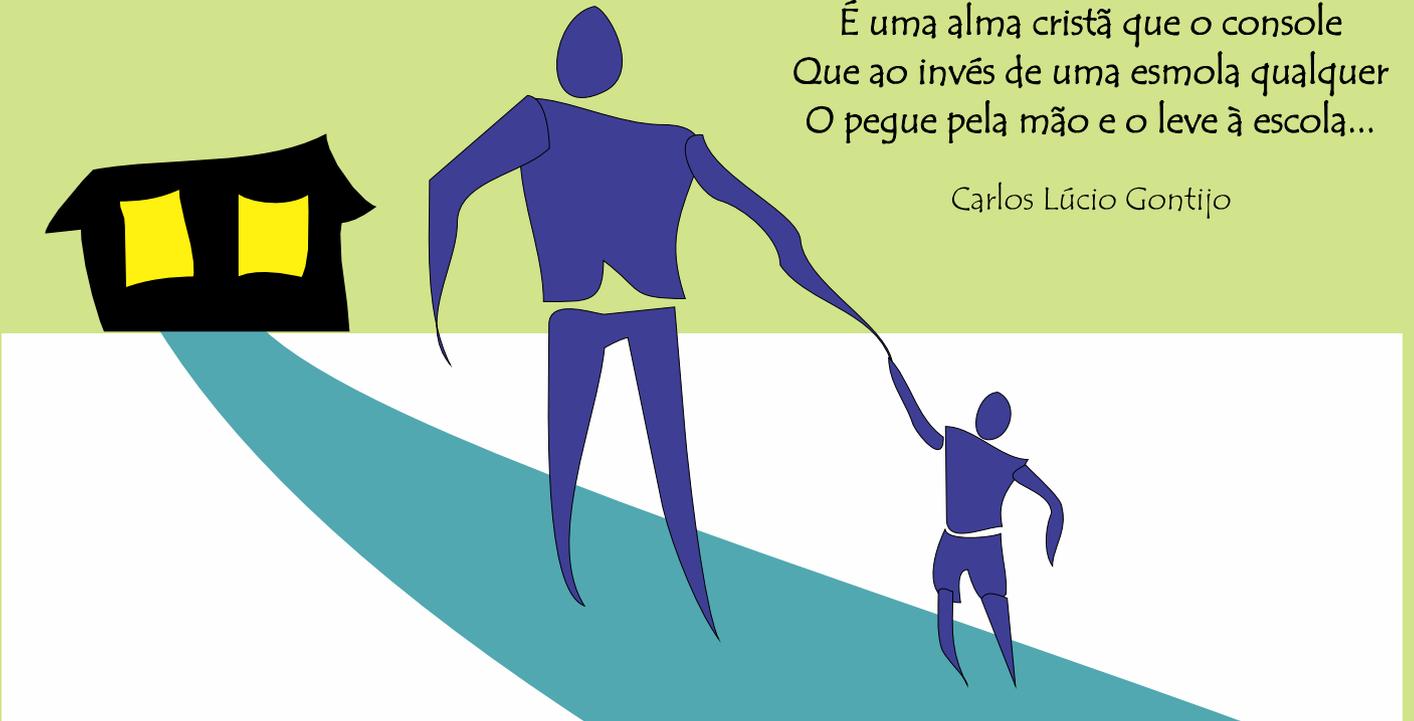
**Hoje, curado, abençoa o cair da chuva celestial
Que dá vida à uva doce que colhe no quintal.**



ALUNO AUSENTE

O menino não veio nem foi
O menino não tem freio nem tino
Hã quem dessa situação caçoe
E zombarã do cruel destino
Dizendo que é corpo mole do menino
Mas tudo o que o menino quer
É uma alma cristã que o console
Que ao invés de uma esmola qualquer
O pegue pela mão e o leve à escola...

Carlos Lúcio Gontijo



MENINO BOM

Papai e mamãe vão para o trabalho
O ofício de cuidar não tem atalho
É preciso presença marcada com abraço
A constante vigília é da felicidade o preço
Por isso o dever de casa eu sempre faço
Ajo bem para receber o que mereço
Jamais me permito esmorecer o passo
Pois meu lar é como se fosse eterno berço
E a volta de meus pais é da vida o recomeço.

Carlos Lúcio Gontijo



MENINA POBRE

A menina espera a merenda
Sua casa é tenda vazia
Encara o estudo com valentia
Pouco tem e pouco come
Porém a desilusão não a consome
Acredita no poder da educação
E se conseguir porção de vida melhor
Sonha ajudar a mãe, o pai e o irmão!

Carlos Lúcio Gontijo



Obras de Carlos Lúcio Gontijo

www.carlosluciocontijo.jor.br



- Ventre do Mundo (Poesia – 1977).
- Leite e Lua (Poesia – 1977).
- Cio de Vento (Poesia – 1987).
- Aroma de Mãe (Poesia – 1983).
- Pelas Partes Femininas (Poesia e prosa – 1996).
- “Coletânea” (Editada em dois volumes, no ano de 1988, contendo os cinco primeiros livros do autor).
- O Contador de Formigas (Romance e poesia – 1998 – 1ª edição; 1999 – 2ª edição).
- O Ser Poetizado (Poesia e prosa – 2002).
- O Menino dos Olhos Maduros (Novela e poesia – 2002).
- Virgem Santa sem Cabeça (Romance e poesia – 2002).
- Cabine 33 (Romance e poesia – 2004). Foi indicado para o vestibular da Faculdade de Administração de Santo Antônio do Monte (FASAM) nos anos de 2005 e 2007.
- Lógica das Borboletas (Romance e poesia – 2007).
- Duducha e o CD de Mortadela (Livro Infantil – 2009 – 1ª edição; 2013 – 2ª edição).
- Jardim de Corpos (Romance e poesia – 2009).
- Quando a Vez é do Mar (Romance e poesia – 2012).
- Lelé, a formiga travessa (Livro Infantil – 2013).
- Poesia de romance e outros versos (Poesia – 2013).
- Tempo impresso (Poesia e artigos de opinião – 2015).

Participa da coletânea “Poetas del Mundo em Poesias”. Volume I (abril de 2008), editora Gibim. Marca presença na coletânea “Galeria Brasil 2009 – Guia de Autores Contemporâneos”, um livro organizado pela entidade Celeiro de Escritores e publicado pela Editora Sucesso, São Paulo/SP. Inscreve-se na “Antologia da Associação Internacional Poetas de Mundo”. Volume I (setembro de 2011). Insere seu nome na Antologia ALB-Mariana, Aldrava Letras e Artes e Inbrasci-MG (dezembro de 2011), intitulada “Lumens em prosa e verso”.

Participa da coletânea “Livro I da ALACIB – Academia de Letras, Artes e Ciências Brasil”.

Foi homenageado, com inserção do artigo “A bênção, negra Carolina!”, no livro “Nós da Poesia: vozes da rua”, produzido pelo Instituto Imersão Latina (IMEL) e lançado na 23ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo (agosto/2014).

Escrever tem a ver com a própria respiração, ânimo de alma: às vezes minimamente;
outras vezes profundamente – mas sempre verdadeiramente.